

AS DIVERSAS FACES DA CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A PARTIR DA MONITORIA

JOSÉ HENRIQUE DIAS DE SOUSA¹; EDUARDA ROSADO SOARES²; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER³; PATRÍCIA TUERLINCKX NOGUEZ⁴; ANA AMÁLIA PEREIRA TORRES⁵; VANDA MARIA DA ROSA JARDIM⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – zeedds@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardarosado@bol.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – patriciatuer@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – anaamaliatorres@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – vandamrjardim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) tem, em sua base curricular, um Projeto Político Pedagógico (PPP) diferenciado em relação aos demais cursos acadêmicos. Instituído em 2009, o projeto busca maneiras distintas de saber-fazer e saber-pensar enfermagem, considerando cada estudante sob uma perspectiva holística. Este método se dá por meio de processos de diagnóstico que, em outras palavras, enxerga cada estudante como único, centralizando-o e tornando-o protagonista em sua formação acadêmica (KANTORSKI *et al*, 2013).

Uma importante ferramenta de avaliação nesta metodologia de aprendizagem é o *Portfólio*, que apresenta uma grande resistência por parte dos acadêmicos em sua execução. Segundo FRIEDRICH *et al* (2010, tela 4), o portfólio permite o desenvolvimento da capacidade de reflexão do acadêmico, salientando que o mesmo é “uma proposta promissora, ou seja, um caminho adequado para avaliação continuada, que favoreça o desenvolvimento do aluno com consequente elevação do nível da qualidade do ensino”.

Neste contexto HAAG *et al* (2008) referem que o monitor acadêmico é acima de tudo, um estudante da Universidade e pode, portanto, contribuir com diferentes formas de ensinar e pensar enfermagem, tanto com os acadêmicos quanto aos facilitadores do componente. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências de monitores de enfermagem acerca da relação acadêmico – portfólio, mostrando suas principais fragilidades e buscando sugerir novas estratégias quanto à elaboração, avaliação e aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste num relato de experiência que, segundo CARVALHO (2012), possibilita a compreensão da experiência descrita, permitindo a reflexão da temática evidenciando aspectos subjetivos do objeto de estudo. Tal relato partiu das experiências enquanto monitores do Componente Unidade do Cuidado da Enfermagem IV – Adulto e família – A, o qual corresponde ao 4º semestre da graduação. Este Componente tem como objetivo proporcionar aos estudantes da Enfermagem o desenvolvimento de habilidades e competências que visem o cuidado integral do adulto hospitalizado e ao seu familiar.

As atividades de monitoria tiveram início em maio de 2016 sendo desenvolvidas junto aos estudantes e facilitadores. Os dois monitores estão

vinculados ao “Projeto de Ensino: Fortalecendo articulação entre teoria e prática na formação em enfermagem”, na FEN da UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolver o objetivo proposto, foram construídos eixos norteadores a partir das experiências frente à atividade de monitoria no apoio à construção do portfólio. Estes eixos baseiam-se em critérios de avaliação do componente, permeados juntamente aos relatos dos acadêmicos monitores usualmente explanadas aos facilitadores do componente.

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PORTFÓLIO

O portfólio é um instrumento de avaliação instituído pelo PPP de 2009. É uma espécie de diário em que o estudante utiliza-se do espaço para descrever seu aprendizado de forma sintética, complementando suas colocações e argumentações com referenciais teóricos, buscados pelo mesmo. Além disso, o portfólio apresenta como vantagem a descentralização do facilitador no momento da aprendizagem, já que o estudante torna-se responsável pelo próprio conhecimento, contemplando o proposto pelo PPP (KANTORSKI *et al*, 2013). No contexto da FEN, esta atividade conta com diversos critérios de avaliação, entre eles a apresentação, a articulação entre a prática e as mais distintas atividades, as reflexões subjetivas dos acadêmicos entre outros.

Embora as vantagens para os estudantes e facilitadores sejam explicitadas tanto no PPP quanto nos referenciais teóricos, ainda há uma importante resistência a este instrumento, por parte dos acadêmicos, em realizá-lo. Entre as diversas dificuldades encontradas estão: a apresentação do portfólio; os recursos de informação (referências bibliográficas); e a frequência de entrega.

3.2. AS DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE AS MONITORIAS

O primeiro critério de avaliação do portfólio é a apresentação do texto. Os portfólios apresentados devem ser impressos e formatados segundo as normas de formatação da UFPel, constadas num manual presente para consulta no sítio e nas bibliotecas da Universidade. A impressão do portfólio é custeada pelo próprio acadêmico, e por isso, podem-se ocorrer evasões da tarefa a partir da falta de recursos financeiros para fazê-la, lembrando que, muitas vezes, também precisam ser considerados o trajeto até o local de impressão, o recurso de armazenamento (como o *pendrive*) ou o investimento inicial na aquisição de uma impressora própria ou da recarga de cartuchos de tinta e papéis A4.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2014), o número de estudantes de Instituições Federais com vulnerabilidade social importante cresceu 400% entre 2004 e 2013. Embora o mesmo estudo não apresente estimativas, observamos na prática que esta é uma taxa crescente e que cada vez mais estudantes que se enquadram neste perfil estão se matriculando, embora a Universidade não esteja acompanhando este ritmo em muitos aspectos.

Outro problema encontrado neste critério são as formatações segundo as normas estabelecidas pelo manual da UFPel. Não pretendemos criticar aqui a forma ou as razões pelas quais elas são exigidas, mas sim as formas como são ensinadas, já que, na realidade, não há necessidade de se ensinar formatações técnicas.

Talvez por serem iniciantes, os acadêmicos apresentam significativas dificuldades na formatação de seus trabalhos no decorrer dos semestres, já que o manual de normas da UFPel, embora completo, deixe a desejar em orientações específicas de formatação: descrição dos autores, referências de leis, dicionários, entre outras.

Quanto ao acesso aos recursos de informação identificamos que por mais que os estudantes tenham tido cenários que transmitam estes conhecimentos já no primeiro semestre, a maior parte deles ingressa na graduação e permanece, por um período de tempo, sem saber reconhecer um artigo ou revistas científicas ou identificar quaisquer outras fontes de informações confiáveis quanto aos temas desenvolvidos no componente.

Por isso, é necessário voltar ao problema inicial, acerca dos recursos financeiros. A única forma de se ter acesso aos mais diversos assuntos que são tratados durante a graduação parte de informações obtidas na *internet*, já que a biblioteca é por vezes insuficiente. Os acadêmicos que não possuem computador ou acesso à rede tem dificuldade em acessar os recursos, comprometendo o seu processo de ensino aprendizagem e conseqüente avaliação.

Por fim, os prazos de entrega são geralmente definidos em pactuações dos estudantes com os facilitadores, embora o prazo padrão seja de um mês. Contudo, os acadêmicos efetuam a entrega ultrapassadas as datas limites, demonstrando certo desinteresse pela atividade, falta de tempo ou questionando a necessidade do portfólio para sua formação.

É largamente conhecido entre os estudiosos da área que a realidade do ensino médio brasileiro não coincide com as exigências do ensino superior. Em pesquisa efetuada por MACHADO JUNIOR (2013), é salientada a dificuldade em questões básicas como interpretação de texto e falta de conhecimento multidisciplinar. Aliado a isto, identifica-se o desconhecimento dos estudantes quanto às exigências e diferenças pedagógicas do ensino superior. Talvez por isso, os estudantes demonstrem certo despreparo na busca pelas informações, já que durante todo seu ensino fundamental e médio apresentaram uma lacuna na aproximação a estas metodologias.

3.3. TECENDO ESTRATÉGIAS PARA POTENCIALIZAR A CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO

Quanto à apresentação do portfólio, a utilização do correio eletrônico (*e-mail*) ou da plataforma AVA poderia tornar a entrega mais acessível e prática, não impedindo que os facilitadores avaliem e façam comentários aos estudantes. Este recurso permite, ainda, a manutenção de eixos de sustentabilidade que ocorrem dentro desta instituição.

Os facilitadores podem também auxiliar no acesso dos estudantes aos manuais de formatação, disponibilizando normas técnicas pontuais conforme a necessidade no decorrer do componente. No semestre anterior, os monitores disponibilizaram manuais passo a passo que continham informações práticas sobre a formatação que podem ser consultados livremente pelos acadêmicos, no que diz respeito às citações diretas e indiretas, referências de leis, entre outros. Os estudantes apresentaram ótima aceitação a estes recursos.

Quanto ao acesso aos recursos de informação, é cogente a busca de alternativas plausíveis para acessá-los ou, ainda, procurar dentro da Universidade formas de satisfazer este problema por meio da disponibilização de recursos eficientes, como computadores que funcionem e que contemplem o que é exigido na

prática ou, ainda, monitorias que possam auxiliar os acadêmicos que, devido a diversos fatores, jamais tiveram acesso a computadores.

Por fim, o portfólio precisa identificar o estudante como único. Não somente para critérios avaliativos, mas para torná-lo uma atividade prazerosa, não uma tarefa árdua e obrigatória, como é vista atualmente. Para tal, o acadêmico precisa ser diariamente encorajado a efetuar reflexões críticas nos mais diferentes cenários, construindo o portfólio de forma a descobrir ao mundo e a si mesmo: pesquisar assuntos que o interessem, paralelamente aos que foram demonstrados em aula ou a utilização de recursos não textuais que fundamentem a escrita no portfólio, como fotografias, imagens e desenhos, por exemplo. Desta forma, exercem sua criatividade e criam uma ideia diferenciada do que é esta atividade.

4. CONCLUSÕES

Entende-se que o portfólio é uma ferramenta essencial na formação acadêmica, entretanto há de se pensar alternativas que se enquadrem no PPP a fim de torná-lo uma atividade comum como todas as outras efetuadas na graduação. Mudanças simples de ser efetuadas na elaboração e avaliação do portfólio podem ser de grande proveito no futuro, tanto dos acadêmicos quanto dos facilitadores e, posteriormente, do próprio curso. É necessário também pontuar a falta de estudos elaborados acerca deste instrumento, que poderiam, através de informações concretas, aproximar os facilitadores das principais dificuldades dos estudantes e procurar saná-las à medida do possível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, I.S. et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: Um relato de experiência. **Revista de Enfermagem** [da] Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, v.2, n.2, p. 464 - 471, 2012.

FRIEDRICH, D. B. C. et al. O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 6, telas 1 – 8, 2010..

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino – aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215 – 220, 2008.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: Uma análise das condições de vida. Rio de Janeiro: *Online*. 2014. 214 p. Disponível em <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>> Acesso em 15 jul 2016.

KANTORSKI, L. P. et al. **Projeto Pedagógico**: Curso de Enfermagem. Pelotas: UFPel, 2013.

MACHADO JUNIOR, W. A.; ALVARELI, L. V. G. Transição do Ensino Médio para o Ensino Superior: um gargalo na educação brasileira. **Revista Universitária** [da] Unisalesiano, Lins, v. 4, n. 8, p. 1 – 9, jan – fev 2013.